

QUARTÉIS DO EXÉRCITO EM GOIÁS: ***a influência das frentes pioneiras na estrutura de defesa***

Prof. Msc. Marajá João Alves de Mendonça Filho
Universidade Católica de Goiás e da Universidade Salgado de Oliveira
marajaf@terra.com.br

Profa. Dra. Maria Geralda de Almeida
Instituto de Estudos Sócio – Ambientais da Universidade Federal de Goiás
galmeida@iesa.ufg.br

RESUMO

O objetivo deste artigo é analisar o posicionamento dos quartéis do Exército Brasileiro existentes no território goiano, a partir do processo de avanço das Frentes Pioneiras no século XX. Para tanto, foi realizada uma análise geohistórica do contexto geopolítico mundial, e também, dos seus reflexos nas ações governamentais brasileiras. Uma das diretrizes do Estado foi a de ocupação dos vazios demográficos brasileiros através da “Marcha para o Oeste”, a qual estabeleceu um processo paulatino de ocupação populacional do Estado de Goiás por regiões. A proposta de regionalização feita por Barreira (2002) foi adotada para a análise espaço-temporal da instalação dos quartéis. A luz desta regionalização, chegou-se ao entendimento de que à medida que as Frentes Pioneiras avançaram sobre o território goiano, elas provocaram a instalação dos quartéis, os quais ocuparam posições estratégicas em Goiás. Aliado a esse fato, a criação de Brasília, provocou não apenas uma enorme chegada de migrantes, mas também, a instalação de grande número de unidades militares em diversas cidades goianas, destinadas à sua proteção.

Palavras chave: Frentes Pioneiras, “Marcha para o Oeste”, quartéis.

ABSTRACT

The objective of this article is to analyze the positioning of the barracks of the existent Brazilian Army in the territory goiano, starting from the process of progress of the Pioneering Fronts in the century XX. For so much, an analysis geohistorical of the context world geopolitical was accomplished, and also, of your reflexes in the Brazilian government actions. One of the guidelines of the State was the one of occupation of the Brazilian demographic emptiness through the “March to the West”, which established a slow process of population occupation of the State of Goiás for areas. The proposal of regionalization done by Barrier (2002) it was adopted for the space-temporary analysis of the installation of the barracks. The light of this regionalization was approximated to the understanding that as the Pioneering Fronts moved forward on the territory goiano, they provoked the installation of the barracks, which occupied strategic positions in Goiás. Ally to that fact, the creation of Brasília, not just provoked an enormous arrival of migrants, but also, the installation of great number of military units in several cities goianas, destined to your protection.

Key words: Pioneering Fronts, “March to the West”, barracks.

Introdução

A Primeira Guerra Mundial e a Segunda Guerra Mundial provocaram inovações no contexto geopolítico mundial devido às constantes invasões de territórios pertencentes a outros países. Isso ocorreu devido à política de expansão do “espaço vital” adotada por vários estados nacionais europeus, o que alertou o Brasil para a necessidade de ocupação de fato de todo o território, o qual possuía grandes extensões praticamente inabitadas. Uma das estratégias que foram materializadas sobre o espaço foi a ação governamental de ocupação dos vazios demográficos, que provocou a conseqüente criação de novas Unidades Militares.

Desta forma, este artigo apresenta algumas considerações sobre o avanço das Frentes Pioneiras no Estado de Goiás e o processo de instalação dos Quartéis da Força Terrestre do Exército Brasileiro, formadores de reservistas de 1ª categoria. Os quartéis são importantes não apenas para a defesa externa do país, mas também, representam o Estado nos locais onde são instalados, uma vez que constituem-se em instrumentos de manutenção da segurança da pátria, dos poderes constitucionais e da garantia da lei e da ordem (Art. 142 da Constituição Brasileira). Portanto, cada quartel tem a responsabilidade de “cuidar”

de uma região específica do território nacional, de modo que todo o país esteja em constante monitoramento.

A título de esclarecimento, a Força Terrestre do Exército Brasileiro é composta pelos Quartéis (Organizações Militares) operacionais que compõe os sete Comandos Militares de Área. Esses grandes comandos são constituídos por divisões de exército, brigadas e outras organizações militares de diversas naturezas e, para fins de apoio logístico e defesa territorial, são divididos em Regiões Militares (RM). Dentre os sete Comandos, o Comando Militar do Planalto é o responsável pelas ações operacionais e a 11ª Região Militar pelo apoio logístico dos quartéis situados no Estado de Goiás.

O avanço das Frentes Pioneiras buscou entre outras necessidades, o aumento da segurança no país a partir do adensamento demográfico em áreas do território que eram caracterizadas por uma rarefeita população. Com base no *utis possidetis*, ou seja, no direito de fato, o qual é assegurado não apenas por legislações, mas também, pela posse efetiva, a presença de população foi priorizada nestas áreas. Desta forma, quase concomitante ao avanço da fronteira, ocorre ainda o estabelecimento da presença de tropas federais em todo o território nacional.

Depois de 1930 e especialmente após a Segunda Guerra Mundial, o Exército Brasileiro priorizou pontos estratégicos específicos, mais precisamente, no Estado de Goiás. Esse período corresponde ao da iniciativa governamental de Vargas de ocupação dos “vazios” demográficos brasileiros, conhecido como “Marcha para Oeste”. De acordo com Lenharo (1986: 18),

Pelo visto, o Estado Novo imprimiu uma diretriz estatal, centralizada e nacionalista, nos seus ambiciosos projetos de ocupação dos “espaços vazios” do oeste e da Amazônia.

Para a otimização da Marcha, Cassiano Ricardo foi nomeado chefe do Departamento de Imprensa e Propaganda por Vargas com o objetivo de estabelecer a ação ideológica do avanço das Frentes Pioneiras. Fundamentado na tese da Marcha para o Oeste Americano de Turner (1920), Cassiano desenvolveu o “mito” da Marcha para o Oeste do Brasil, o que proporcionou o deslocamento de muitos brasileiros rumo ao interior do país, especialmente, rumo ao Estado de Goiás.

O Exército Brasileiro aumentou e redistribuiu grande parte dos efetivos pelo território nacional nos anos seguintes aos pós-guerras, principalmente no Centro-Oeste brasileiro e na Amazônia. Além dos conflitos mundiais, as várias revoltas internas que ocorreram neste período, e a conseqüente reforma do Exército para garantir a estabilidade do regime foram os responsáveis pelo crescimento numérico dos quartéis. Os efetivos aumentaram de 47.997 militares em meados de 1930, para 171.300 em 1944 (Hayes, 1991).

A integração nacional iniciada por Vargas estabeleceu dentre outras mudanças, a transferência da capital goiana de Goiás a partir da construção de Goiânia na década de 1930 e a interiorização da Capital Nacional com a construção de Brasília, esta, o maior símbolo da Marcha para o Oeste. A necessidade de incorporar o “sertão” ao litoral, com a finalidade de proteção do território nacional, ocupação das fronteiras com a integração dos cerrados e da Amazônia ao processo produtivo nacional, provocou a construção e a modernização das vias de transporte, com destaque para a Belém-Brasília (década de 1960) e o deslocamento de grande quantidade de pessoas para as áreas de fronteira. Várias cidades foram criadas e houve a valorização nas terras incorporadas.

Pretende-se, neste artigo, discutir o conceito de Frente Pioneira, o seu processo de avanço nas diversas regiões do Estado de Goiás, e por fim, relacionar a influência das Frentes Pioneiras com a criação de Quartéis do Exército.

O Avanço das Frentes Pioneiras e a Implantação dos Quartéis do Exército em Goiás

Para a compreensão do avanço das Frentes Pioneiras, faz-se necessário o esclarecimento do seu conceito. As Frentes Pioneiras representam o processo de incorporação do espaço pelo capital, nas áreas de contato entre a civilização e a mata virgem. As Frentes Pioneiras se distinguem das Frentes de

Expansão uma vez que estas significam a incorporação de efetivos populacionais em áreas de mata virgem (Martins, 1997). Portanto, na Marcha para o Oeste brasileira, as Frentes de Expansão seguiram adiante das Frentes Pioneiras, de forma que a ação humana em zonas de mata virgem foi a responsável pelo desmatamento e a formação de culturas. Logo após este processo, a área cultivada agregou valor econômico e passou a ser objeto de disputa entre agentes sociais, o que ocasionou uma série de conflitos.

Diante do exposto, Waibel (1979), observa que é necessário distinguir a fronteira econômica da fronteira demográfica, ou ainda a Frente de Expansão da Frente Pioneira, como exposto anteriormente. Complementando, o autor observa que nos EUA, a fronteira é o espaço existente nas regiões onde a mata virgem recebeu extrativistas e criadores de gado. Esta região não apresenta características de mata virgem e nem de civilização, e deve assim ser considerada dentro de duas configurações. Outrossim, Waibel, explica que há duas fronteiras:

a “fronteira demográfica”, que limita o sertão como a mata virgem para oeste, e a “fronteira econômica”, que separa o sertão a leste da região economicamente mais adiantada. (WAIBEL, 1979: 281).

Segundo Waibel (idem), o pioneiro procura não só expandir o povoamento espacialmente, mas também, elevar os padrões de vida. Na agricultura, nem o extrativista, nem o caçador, nem o criador de gado são aptos a constituir uma zona pioneira, mas, apenas o agricultor é capaz de transformar uma paisagem natural (mata virgem) em uma paisagem cultural e alimentar grande número de pessoas numa área pequena.

Enfim, este autor afirma que para se caracterizar uma zona pioneira, é necessário além da agricultura, o aumento demográfico na região, com o conseqüente aumento nos preços das terras, o surgimento de povoados e cidades e um espírito de arrojo e de otimismo que possa invadir toda a população. O autor caracteriza ainda o estágio pré-pioneiro, observando a necessidade de existência de matas virgens, a presença de posseiros, grileiros e a constituição inicial de latifúndios.

Com esta mesma opinião, Martins (1997) analisa que o termo frente pioneira pode ser associado à fronteira econômica, e o termo frente de expansão correlacionado à fronteira demográfica. O termo fronteira econômica representa a inserção do capital sobre o espaço, representando a modernização das formas de produção, o que provoca a valorização do espaço, constituindo assim, uma análise semelhante à frente pioneira. Para ele, o termo frente pioneira refere-se a idéia de que na fronteira se cria o novo, nova sociabilidade, fundada no mercado e na contratualidade das relações sociais. Segundo Martins,

A frente pioneira é também a situação espacial e social que convida ou induz a modernização, à formulação de novas concepções de vida, à mudança social. Ela constitui o ambiente oposto ao das regiões antigas, esvaziadas de população, rotineiras, tradicionalistas e mortas (1997: 153).

Esta discussão sobre as fronteiras e as diversas formas de ocupação é importante para o entendimento do processo de inserção dos quartéis no Centro – Oeste brasileiro, pois permitiu o surgimento de cidades, e conseqüentemente, o aumento dos quartéis. Em outras palavras, o que favoreceu esta expansão dos quartéis foi o próprio movimento de avanço das Frentes Pioneiras.

Para a compreensão do avanço das Frentes Pioneiras em Goiás, adotou-se a divisão regional deste Estado feita por Barreira (2002), a qual propõe a divisão desta Unidade da Federação em nove regiões: Estrada de Ferro, Sudoeste Goiano, Sul Goiano, Mato Grosso Goiano, Eixo da Belém – Brasília, Estrada do Boi, Eixo da GO – 060, Entorno de Brasília e Nordeste Goiano. A configuração destas regiões por Barreira obedeceu ao processo de avanço das Frentes Pioneiras. Após o esclarecimento do termo “Frente Pioneira”, retorna-se à discussão do processo de inserção dos quartéis, o que permitirá o entendimento do posicionamento dos quartéis dentro do Estado de Goiás.

A seguir discute-se a importância de cada região no processo de instalação dos quartéis relacionados à dinâmica cronológica das Frentes Pioneiras (Figura 1).

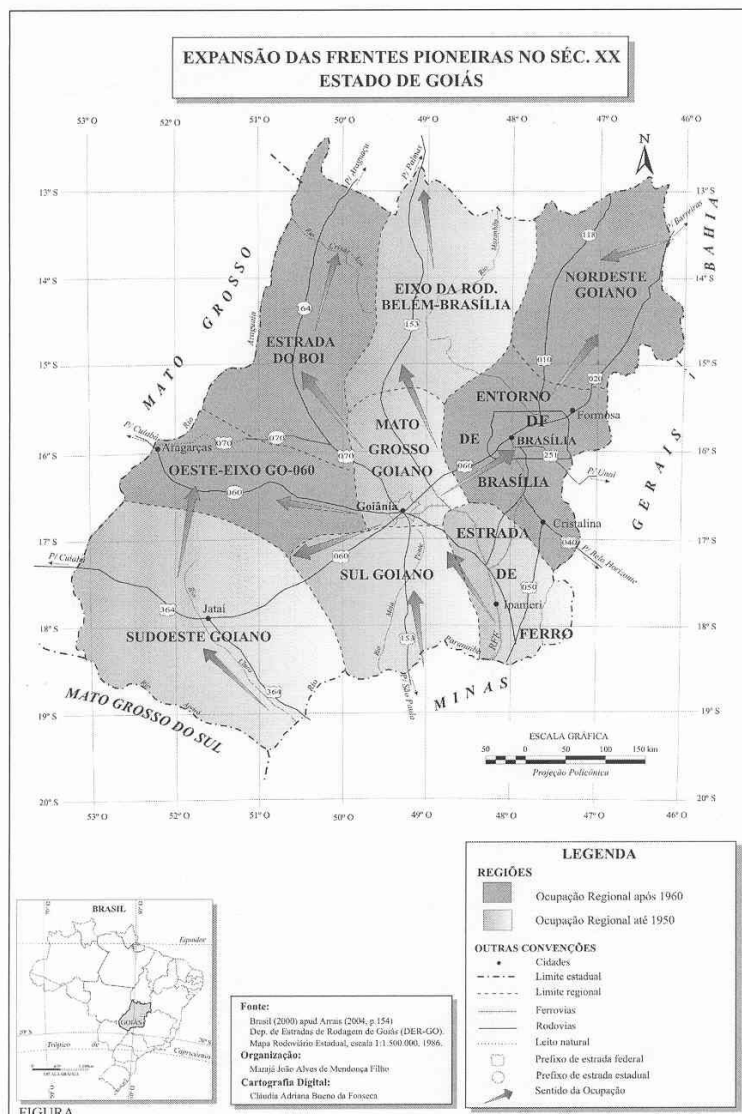


Figura 1 - Expansão das frentes pioneiras do século XX em Goiás

Região da Estrada de ferro

A chegada da Estrada de Ferro em Goiás intensificou o processo de modernização no Estado no início do século XX, e permitiu o avanço das Frentes Pioneiras sobre o território goiano. As mudanças iniciadas neste período foram intensas até a década de 1930. O professor João de Castro observa que,

A chegada da ferrovia em Goiás, um prolongamento da Mogiana, provocou mudanças significativas, quando os comerciantes do Triângulo perderam o controle que mantinham sobre uma parte do território goiano e, com a chegada da ferrovia, o capital comercial alcançou um grande desenvolvimento. Essa região, então, passou a ser um grande vendedor e comprador para Goiás. Assim a chegada da estrada de ferro em Goiás não foi bem vista pelos comerciantes mineiros, pois perderam uma fatia considerável do comércio (CASTRO, 2004: 81).

A entrada da linha férrea no território goiano representou muito mais do que integração, provocou também, um grande crescimento econômico e uma forte transformação espacial no Estado decorrente do avanço da Frente Pioneira.

Entretanto, a Estrada de Ferro nesta região passou por problemas de ordem política e financeira, o que terminou por atrasar o seu cronograma de construções. A falta de recursos financeiros e os boicotes das oligarquias políticas do Triângulo Mineiro e também de Goiás foram os grandes responsáveis pelo atraso. Foi apenas em 1935 que a ferrovia chegou em Anápolis e em 1950 que chegou em Goiânia (Borges, 2000).

Mesmo assim, os contratempos ocorridos não impediram que Goiás fosse considerado um espaço periférico ao café, tornando-se grande produtor de alimentos para as regiões cafeeicultoras. Com a chegada dos trilhos, a agricultura foi fortemente estimulada, se tornando a primeira região de Goiás que foi atingida pela modernização e pela urbanização, agora submetida a novos e dinâmicos fluxos migratórios.

A estrada de ferro não só vitalizou o Sudeste Goiano, mas também, se constituiu no grande corredor que trouxe a onde migratória que veio para a região. As margens da estrada foram ocupadas e várias cidades surgiram, como: Anhanguera, Cumari, Goiandira, Leopoldo de Bulhões, Ouvidor, Pires do Rio, Três Ranchos, Urutai e Vianópolis (BARREIRA, 2002). A ferrovia além de escoar a produção, também transportava levas de migrantes rumo aos férteis espaços do Triângulo Mineiro e Sul de Goiás.

Toda essa dinâmica provocada pelas Frentes Pioneiras ocasionou a primeira alteração no posicionamento dos quartéis em estudo. O 6º Batalhão de Caçadores que estava alojado desde o século XVIII na Cidade de Goiás, se deslocou para Ipameri em 1922. O reposicionamento do 6ºBC favoreceu não apenas a conexão das tropas aqui instaladas com os escalões superiores, mas também, a possibilidade de um rápido deslocamento para outras partes do país, uma vez que a ferrovia se constituía em um dos principais meios de transporte da época.

Região Sul Goiano

A região Sul de Goiás também recebeu grandes fluxos demográficos, principalmente nas décadas de 1920 e 1930. A ocupação da área é bastante antiga, remontando ao período da criação da Capitania de Goiás, inclusive possuiu uma rota pioneira para os exploradores de ouro na fase da mineração em Goiás. Waibel destaca que:

(...) a faixa pioneira moderna do sul de Goiás foi estabelecida não numa zona selvagem, mas numa região que foi civilizada há mais de duzentos anos (1979: 161).

Com a abertura de estradas, muitas cidades foram criadas. A região Sul do Estado se desenvolveu de forma espontânea, como um prolongamento do Sudeste brasileiro, ocupando as vastas e ricas terras existentes, com pouca interferência do governo. Cidades como Morrinhos, Itumbiara e Goiatuba, fortaleceram-se por causa da articulação com o Triângulo Mineiro.

O avanço da Frente Pioneira nesta região foi muito importante. Entretanto, do ponto de vista militar não houve a instalação de nenhum quartel do Exército. O motivo para a ausência de quartéis nesta região é a proximidade da área com o quartel de Ipameri, que fica na região da Estrada de Ferro, vizinha ao Sul Goiano.

Região Sudoeste Goiano

Já o Sudoeste Goiano teve a dinamização do processo produtivo na primeira metade do século XX, com a expansão da pecuária mineira e, posteriormente, com a agricultura (BARREIRA, 2002). A Região Sudoeste do Estado começa a ser ocupada como uma extensão da Frente Pioneira que espalha por todo o Sudeste na segunda metade do século XIX. No Sudeste do Estado, a base econômica inicial foi a pecuária, e se tornará agrícola a partir dos anos 1950 com a cultura do arroz e algodão e posteriormente com a soja. Os ricos solos, localizados em boa parte na bacia sedimentar do Paraná, originados da decomposição do basalto (terra roxa) favoreceram a agricultura.

As estradas de rodagem foram implantadas paralelamente, em especial, entre 1915 e 1921, com o

objetivo de servir aos municípios do Sudoeste, e seguiam para Uberabinha e a estação Mogiana. Depois de meados da década de 1940, a estrutura regional mudou, com a introdução de uma agricultura comercial em municípios como Rio Verde, Santa Helena, Quirinópolis, Paraúna, Mineiros, Santa Rita do Araguaia e Jataí. Segundo Arrais (2004: 35),

A partir da década de 1970, os investimentos em técnicas e infra-estrutura (transporte, comunicação, energia elétrica etc.) e a modernização agrícola, especialmente no Sul e Sudoeste do estado alteraram o papel das cidades e das regiões goianas.

Com a chegada da Frente Pioneira na região, ocorre uma intensa dinamização da vida sócio-econômica existente. Várias agroindústrias se instalam na área para aproveitar a aptidão natural dos férteis solos para a agricultura. Sorj (1980), contribui para compreensão do CAI (Complexo Agroindustrial) Brasileiro, ao analisar o seu papel no processo de regulamentação da produção, industrialização e consumo no Brasil. Ele observa que o CAI estabelece uma estreita ligação entre o campo e a cidade, desenvolvendo importante interdependência econômica.

Com a chegada da soja e a modernização da agricultura, há a transferência do 41º Batalhão de Infantaria Motorizado da cidade de Ipameri para Jataí. A finalidade é monitorar a segurança das regiões Sul e Sudoeste do Estado de Goiás, proteger a via de acesso (BR 364) que liga o Estado do Mato Grosso com o Estado de Goiás em direção ao Distrito Federal, e também em direção ao Sudeste brasileiro. É importante lembrar que as melhores terras da Região Sudoeste do Estado possuem uma grande concentração fundiária, com uma agricultura altamente mecanizada, destinada à exportação e a presença de importantes agroindústrias.

A criação da Unidade Militar em Jataí acontece na década de 1970, com o adensamento populacional da área, reflexo do aumento do número de cidades no Estado, as quais passam de 179 em 1960 para 221 em 1970.

Mato Grosso Goiano

O incremento populacional na região do Mato Grosso Goiano é parte integrante do movimento de expansão da agricultura no Brasil, entre os anos de 1930 e 1955. Vários agricultores mineiros vieram para Goiás cultivar vários produtos, sendo o arroz o principal. A Estrada de Ferro chega neste período na região constituindo – se em um importante meio de transporte para o escoamento da produção.

A criação de Goiânia na década de 1930 foi responsável pela grande polarização sócio-econômica na região. Sua construção foi o marco de consolidação do processo de ocupação dessa área, especialmente a partir de 1940, papel ressaltado por Monbeig, visitando a capital na época da sua construção,

Ora, o completo êxito dos construtores de Goiânia está, sem a menor dúvida, ligado à valorização que depende das relações com os grandes centros consumidores e comerciais, vizinhos ao litoral... É verdade que já os próprios arredores de Goiânia estão povoados e que duas mil famílias rurais começam a produzir arroz, milho e feijão para o mercado local e para exportação. Além de Goiânia, que é o grande fato novo deste momento, cidades antigas redefiniram suas funções, como Anápolis, Inhumas, Itaberaí, Trindade, entre outras (1940: 84).

O avanço da fronteira rumo ao Centro – Oeste e a Amazônia não apenas foi materializado pela construção de Goiânia, mas também, utilizou a própria infra-estrutura da cidade como base logística para a criação de novas cidades e para a continuidade da expansão da frente pioneira.

Neste momento histórico, houve alterações na estrutura dos quartéis. Em 1953 foi deslocada uma companhia (das cinco existentes) do 6º Batalhão de Caçadores de Ipameri para Goiânia, com o objetivo de proporcionar segurança à nova capital do Estado de Goiás. Em 1960 a companhia do 6º BC retornou para Ipameri, devido à criação do 10º Batalhão de Caçadores nas instalações deixadas.

Posteriormente aos momentos de avanço da Fronteira, novas transformações visaram a adequação

dos quartéis na região do Mato Grosso Goiano. Em 1970, o 10º BC foi transformado em 42º Batalhão de Infantaria Motorizado. Goiânia ainda recebeu em 1981, o Comando da 3ª Brigada de Infantaria Motorizada, a 6ª Companhia de Comunicações, o 23º Pelotão de Polícia do Exército e a Companhia de Comando.

Eixo da Belém-Brasília

O eixo da Belém-Brasília corresponde de modo geral, à área do antigo núcleo minerador, que posteriormente adotou uma economia agrária devido à estagnação da mineração. Após um longo período de abandono, as terras do norte voltaram a ganhar vida, principalmente com a instalação da Colônia Agrícola Nacional de Goiás (CANG) em 1941, que deu origem à cidade de Ceres. A rodovia que ligava Ceres à Anápolis, foi implantada definitivamente na década de 1950, cortando o Estado no sentido longitudinal e “batizada” com o nome de Belém – Brasília (GOMES, 2004).

A região é muito importante, uma vez que a BR – 153 percorre seu território proporcionando uma das principais conexões entre as regiões Sul e Sudeste com as regiões Norte e Nordeste, passando pelo Centro – Oeste brasileiro. Entretanto, não há nenhum quartel formador de reservistas de 1ª categoria, uma vez que os quartéis de Goiânia protegem a área.

Região da Estrada do Boi

A região da Estrada do Boi, segundo Barreira (1997), passou a ter um uso intensivo a partir de 1960, e antes deste período, predominavam as ligações regionais representadas por antigos núcleos de mineração e por navegações fluviais que não tinham função na economia estadual.

A sua ocupação ocorreu de modo intensificado nas décadas de 1960 e 1970 caracterizada por uma pecuária altamente comercial, estabelecendo importantes relações com o Estado do Mato Grosso, devido a sua posição fronteiriça. A frente que chegou na região da Estrada do Boi foi muito importante para a ocupação pecuarista do Xingu. Várias cidades importantes surgiram, como São Miguel do Araguaia, Nova Crixás e Mozarlândia. A paisagem da região hoje é caracterizada por grandes pastagens.

Nesta região existe uma importante via de ligação entre os Estados de Goiás e Tocantins proporcionada pela GO – 164, a qual permitiu um processo de dinamização sócio – econômica na área. Mesmo assim, não existe nenhum quartel formador de reservista de 1ª categoria nesta região devido à proteção prestada pelos quartéis de Goiânia.

Região do Eixo da GO-060

A região do Eixo da GO-060 foi conhecida como uma região de mineração, que só teve o processo de estagnação rompido com a chegada da rodovia. Esta estabeleceu a ligação com regiões mais dinâmicas do Estado (Mato Grosso Goiano, Sul e Sudoeste), e também com o Estado de Mato Grosso. Segundo Barreira (2002), há na região, a agropecuária moderna e a extração mineral, principalmente de níquel e de granito em escala comercial. Os núcleos importantes são Iporá, São Luiz de Montes Belos e Aragarças.

Do ponto de vista militar, a cidade de Aragarças possui o 58º BIMtz, que tem a missão de proteger parte da GO-060, por ser uma das vias de acesso rumo à capital federal, vinda do Mato Grosso. O 58º BIMtz possui a peculiaridade de pertencer ao CMO (Comando Militar do Oeste – com sede em Campo Grande) e não ao CMP (Comando Militar do Planalto). A cidade de Aragarças é considerada como centro regional, de acordo com Neto (2004).

Região do Entorno de Brasília

A região do Entorno de Brasília foi a que mais sofreu os impactos da inserção do Distrito Federal. A região não era despovoada, haja vista que sua ocupação remonta ao ciclo da mineração, quando da criação da Capitania de Goiás. Cidades importantes foram construídas neste período, como: Meia Ponte

(1727), hoje Pirenópolis; Santa Luzia (1746), hoje Luziânia; Corumbá de Goiás (1750); Arraial de Couros (1736), hoje Formosa; e Mestre d'Armas (1812) (BARREIRA, 2002).

Com fim da mineração a região ficou estagnada até a implantação do Distrito Federal, que provocou intensa dinamização na região, seja do ponto de vista da criação de novas rodovias que integrou a região a todas as partes do Brasil, seja pela criação de novas cidades e o recebimento de grande número de migrantes. O processo de urbanização foi intenso e a região do entorno acabou por absorver grande parte dos fluxos migratórios devido à rígida legislação urbana do DF e ao alto preço dos imóveis, obrigando as pessoas de menor renda a se estabelecerem nas cidades limítrofes ao DF.

Arrais (2004) afirma que a região do Entorno de Brasília é considerada a “terceira Brasília”. A primeira é a própria cidade de Brasília, a segunda é constituída pelas antigas Cidades Satélites, hoje chamadas de Regiões Administrativas. A lógica da “terceira Brasília” está relacionada ao fato das cidades situadas no Entorno de Brasília estarem muito mais ligadas à dinâmica sócio-econômica de Brasília, do que do próprio Estado de Goiás. Segundo Arrais,

A mesma distância que separou essas “três Brasília”, hoje vencida pelo transporte automotivo individual e por um transporte coletivo precário e caro, permite, todos os dias, que sua população encontre formas de sobrevivência na capital do Brasil, no Plano Piloto, de onde, como sabemos, partem as decisões que podem, de uma maneira ou de outra, aproximar socialmente essas “três Brasília” que foram propositalmente separadas (idem: 157).

A estreita ligação entre o Brasília e o seu Entorno reflete também na lógica dos quartéis situados na região. Um deles, o 43ºBIMtz, estava situado na cidade de Cristalina com o objetivo de proteger a BR 050, considerada a principal via rodoviária de ligação das regiões Sul e Sudeste do Brasil à Brasília. Em janeiro de 2005 o 43ºBIMtz foi extinto e suas instalações foram ocupadas pelas Organizações Militares que estavam situadas no Comando da 3ªBrigada de Infantaria Motorizada, até então sediadas na cidade de Goiânia.

Outro quartel é o 6ºGrupo de Lançadores Múltiplos de Foguetes (6ºGLMF), criado em janeiro de 2005 no Campo de Instrução de Formosa, a partir da 1ªBia LMF, a qual encontrava-se sediada em Brasília. A missão do 6ºGLMF é prover a defesa da Capital Federal empregando os mais potentes armamentos terrestres existentes no Exército, capazes de alcançar alvos à até 80km de distância.

Provavelmente outros quartéis poderão ser instalados no Entorno de Brasília, especialmente nas vias de acesso que ficam na parte norte da região e que conectam a Capital às regiões Norte e Nordeste do Brasil.

Região Nordeste Goiano

O Nordeste Goiano teve importante papel econômico no Estado, principalmente no século XIX, com a mineração e a pecuária. Com o passar dos anos, comparando-se com as demais, é considerada como uma das regiões mais pobres e isoladas do Estado. Com a criação do DF, várias transformações ocorreram, principalmente através dos programas de desenvolvimento regional voltados para a área de mineração, agricultura e desenvolvimento urbano. Entretanto, apenas entre meados dos anos 1970 e 1990 é que a região passa a viver um novo processo de dinamização sócio-econômica. Segundo Gomes et al (2004: 118),

Em um passado não muito distante, anos 1980, um projeto pioneiro – Programa de Desenvolvimento Integrado Alto Paraíso _ visava, entre outras coisas, conter o fluxo migratório e de demanda sobre a capital federal e integrá-la à Região Econômica de Brasília, bem como identificar, no âmbito de cada setor do governo, projetos capazes de produzir impactos regionais positivos no campo da mineração, da agropecuária, do desenvolvimento urbano, da indústria e do turismo.

Infelizmente muitos projetos foram abandonados em momentos de trocas de governantes, o que

provocou um considerável retardo no desenvolvimento sócio-econômico da região. Entretanto, vários empreendimentos estabelecidos em projetos anteriores proporcionaram a permanência contínua de investimentos na área.

Barreira (2002) afirma que a região abriga hoje um importante conjunto de mineração de cassiterita em São João da Aliança, de Ouro em Cavalcante e um centro turístico em Alto Paraíso, na Chapada dos Veadeiros. Recentemente ocorreu a reocupação do Vão do Paranã, com o desenvolvimento da pecuária.

Do ponto de vista dos quartéis, a região não possui nenhum por causa do enorme contingente militar instalado em Brasília, no Distrito Federal e no Entorno do DF.

Considerações Finais

O aumento da concentração populacional e a nova dinâmica espacial ligada ao avanço das Frentes Pioneiras provocaram o aumento dos efetivos do Exército, principalmente depois de 1930. A incorporação dos cerrados pela “revolução verde”, em especial após o fechamento da fronteira econômica e o avanço da fronteira agrícola, se traduziu em um novo contexto geopolítico nacional.

O Estado de Goiás ocupa o centro geográfico da nação e faz ligação do Sudeste e Sul do país com o Norte através das importantes rodovias que possui, em especial, a Belém - Brasília. É rico em terras pouco onduladas e férteis, originadas principalmente da decomposição do basalto (Sudoeste) e de gnaisses (Mato Grosso Goiano, Sul Goiano e Sudeste Goiano), e terras menos férteis ao norte do Estado, que com o emprego de corretivos e insumos, permite a prática da agricultura intensiva, com alta produtividade. Dentre as principais técnicas agrícolas empregadas atualmente, destaca-se a irrigação, uma vez que o Estado é banhado por vários cursos d'água, os quais fazem parte de importantes bacias hidrográficas como a do Araguaia – Tocantins e a do Paraná. A presença de importantes rios e a existência de áreas economicamente dinâmicas constituem-se também em relevantes dados para a definição do posicionamento dos quartéis.

Com relação ao Distrito Federal Brasileiro, não foi por acaso que foi instalado em território goiano. A localização do “retângulo Crulls” estabelecida entre 1892 e 1893 pela “Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil”, se deu exatamente na região do divisor das águas das bacias que seguem para o Norte (Araguaia-Tocantins) e para o Sul (Paraná). Ressalte-se ainda o relevo que é bastante plano e relativamente elevado, e portanto, favoreceu os projetos de engenharia, além é claro, do confortável clima ameno (NETO, 1973).

Do ponto de vista da defesa, o Estado tem à oeste os Estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, os quais são fronteiriços a países Sul-Americanos. As tropas instaladas nos Cerrados de Goiás, Tocantins, Distrito Federal e Triângulo Mineiro têm não só a missão de prover a defesa direta da Capital da Nação, como também apoiar as tropas situadas nos estados fronteiriços do Brasil, especialmente na Região Norte e Centro-Oeste.

À leste os Estados das regiões Nordeste e Sudeste também podem ser apoiados, caso necessário. Ou seja, o posicionamento geográfico no centro da nação exige tropas com condições de não só prover a segurança local, mas também, para apoiar qualquer parte da nação, se necessário for, configurando uma característica altamente estratégica. Vesentini (1996) observa que os quartéis da região em estudo formam um sistema de segurança para a proteção de Brasília. Segurança não só interna, como também, nas vias de acesso, seja por rodovia ou ferrovia.

Esse autor destaca os seguintes quartéis: de Cristalina, que controla a via de acesso sul de Brasília, de Ipameri que controla a estrada de ferro a qual acessa o Distrito Federal, de Jataí e Goiânia que controlam as vias de acesso sudoeste do Distrito Federal e de Formosa que controla a via de acesso nordeste da Capital Federal.

Recentemente, foi implantada na cidade de Goiânia a 1ª Brigada de Operações Especiais, dada a sua importância estratégica. A 3ª Brigada de Infantaria Motorizada, a 6ª Companhia de Comunicações, o 23º Pelotão de Polícia do Exército e a Companhia de Comando foram transferidas de Goiânia para Cristalina. O 42º e 43º Batalhões de Infantaria Motorizados foram extintos.

Observa-se que as Frentes Pioneiras foram as grandes responsáveis pela a materialização da Geopolítica de defesa nacional a qual estabeleceu entre outras metas, o aumento da densidade demográfica e a dinamização econômica nas áreas das Regiões Centro – Oeste e Norte do Brasil, com destaque para o Estado de Goiás. As cidades de Goiânia e Brasília materializam a importância estratégica destinada a Goiás, da mesma forma em que os quartéis constituem-se em elementos de segurança desta estratégica área do Brasil.

Bibliografia

- AUBERTIN, C. (org.) **Fronteiras**. Brasília: Ed. UNB, 1988.
- ARRAIS, Tadeu Alencar. **Geografia contemporânea de Goiás**. Goiânia: Ed. Vieira, 2004.
- BARREIRA, Celene Cunha M.A. **A Região da Estrada do Boi: usos e abusos da natureza**. 1989. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia.
- _____. **Vão do Paraná: a estruturação de uma região**. Brasília: Ministério da Integração Nacional: Universidade Federal de Goiás, 2002.
- BORGES, Barsanufio Gomides. **Goiás nos quadros da econômica nacional: 1930 – 1960**. Goiânia: Ed. da UFG, 2000.
- CASTRO, João Alves de. O Estado e a apropriação do território de Goiás. In: NETO, Antônio et al. **O espaço goiano: abordagens geográficas**. Goiânia, Associação de Geógrafos Brasileiros, 2004.
- HAYES, Robert Ames. **Nação armada: a mística militar brasileira**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1991.
- HEHL NEIVA, Artur. A imigração na política brasileira de povoamento, **Revista Brasileira dos Municípios**, ano II, N°6, abril-junho 1949.
- GOMES, Horieste (et al). **Geografia Goiás-Tocantins**. Goiânia: Editora da UFG, 2004.
- LENHARO, Alcir. **Colonização e trabalho no Brasil**. 2ªed. Campinas: Editora da UNICAMP, 1986.
- MARTINS, José de Souza. **Fronteira – a degradação do outro nos confins do humano**. Hucitec. São Paulo, 1997, p. 145-243.
- MONBEIG, P. **Novos Estudos de Geografia Humana Brasileira**. São Paulo: Martins Fontes: São Paulo, 1940.
- _____. **Pioneiros e Fazendeiros de São Paulo**. São Paulo: HUCITEC, 1998, p. 125-137.
- NETO, Maria Cristina Nunes Ferreira. A Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil: a Civilização a Caminho do Sertão, **Estudos: Revista da Universidade Católica de Goiás**. V. 1, nº 1. Goiânia: Ed. UCG, 1973.
- TEIXEIRA NETO, Antônio. Os caminhos de ontem e de hoje em direção à Goiás – Tocantins, **Boletim Goiano de Geografia. Pós – Graduação em Geografia**, Curso de Geografia – IESA/ UFG, vol. 21, nº1, Jan/ Jun 2000. p. 51-68.
- TURNER, Frederick Jackson. **The Frontier in American History**. New York, Henry Holt and Co., 1920.
- VESENTINI, José Willian. **A Capital da Geopolítica**. Ática, 1996.
- WAIBEL, Léo. **Capítulos de Geografia Tropical e do Brasil**. IBGE, Rio de Janeiro, 1979, 279-312.

Trabalho enviado em janeiro de 2006

Trabalho aceito em fevereiro de 2006